

# A REENUNCIÇÃO E AS VISADAS DIALÓGICO-VALORATIVAS NO GÊNERO JORNALÍSTICO *NOTÍCIA: PROJEÇÕES E DISCURSIVIDADE*

ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo<sup>1</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa objetiva apresentar explicações sobre a construção linguístico-textual do processo de reenunciação e das visadas dialógico-valorativas no gênero jornalístico notícia, baseando a análise nos escritos do Círculo de Bakhtin. Foram analisadas 80 notícias de 4 jornais do Brasil, em 2 regiões diferentes, a sul e a sudeste. Foram encontradas diferentes regularidades linguístico-textuais que se engendram no funcionamento das notícias na esfera de jornalismo impresso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros do discurso; Dialogismo; Valoração; Notícia impressa

**ABSTRACT:** The present Dialogical Discourse Analysis based-study aims at discussing about the textual construction concerning the enunciative process and the dialogical relationships that constitute the news report discourse genre. In this investigation, 80 news reports were analyzed from 4 newspapers in 2 different Brazilian regions: the southern and the south-western ones. The findings direct to a comprehension of several linguistic regularities.

**KEYWORDS:** Discourse genres; Dialogism; Appraisal; Pressed news report

## Introdução

Diferentes discussões e pesquisas têm surgido no Brasil e no exterior no campo da teoria dos gêneros do discurso (BAZERMAN, 2007; FURLANETTO, 2005; MOTTA-ROTH, 2005; RODRIGUES, 2005; SIGNORINI, 2006), procurando compreender o funcionamento e a constituição dos gêneros na sociedade e seu papel de significar as diversas situações de interação.

Dentre essas perspectivas teóricas, metodológicas e aplicadas das investigações sobre gêneros, a presente pesquisa objetiva investigar o funcionamento dialógico da construção linguístico-textual da reenunciação no gênero jornalístico notícia com base na Análise Dialógica do Discurso (ADD) do Círculo de Bakhtin, revisitando aspectos teórico-metodológicos da Teoria do Jornalismo (TJ), integrando-se a uma pesquisa transdisciplinar acerca dos gêneros do discurso na esfera sociodiscursiva do jornalismo impresso. Os dados da

---

<sup>1</sup> Doutor em Linguística pela UFSC. Professor de Linguística na UFRN (CERES-DCSH).

pesquisa constituem-se em 80 notícias, das quais 20 são do Jornal **Zero Hora** (RS), 20 do Jornal **Diário Catarinense** (SC), 20 do Jornal **Correio do Povo** (RS) e 20 do Jornal **O Estado de S. Paulo – ‘Estadão’** (SP) publicadas nos cadernos **Geral** e **Nacional**, durante o período de 10 a 20 de dezembro de 2007<sup>2</sup>.

A pesquisa está baseada nos escritos do Círculo de Bakhtin (1926; 1989; 1993; 1998; 2003; 2006). Sob essa perspectiva, buscaremos explicar sobre a linguagem a partir de um panorama social, discursivo e dialógico, ou seja, a concepção interacionista de linguagem do Círculo, integrada às concepções de interação, dialogismo, valoração, enunciado, texto e gêneros do discurso.

## **2. A reenunciação: o discurso de outrem**

Para Bakhtin (2006, p. 150), “o discurso citado é o discurso no discurso, a enunciação na enunciação, mas é, ao mesmo tempo, um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação”. A partir desse panorama, podemos entender que o discurso do outro é uma das formas de dialogismo presente nos diversos usos da linguagem que fazemos nas diferentes interações sociais. Na retomada de posições, na recuperação de idéias ou pontos de vista ou na simples citação de discursos outros, estamos nos apropriando enunciativamente do discurso de outrem. Além disso, compreender o funcionamento do discurso de outrem é entender o processo de reenunciação, isto é, a enunciação de discursos enunciados. Segundo Rodrigues (2005, p. 173), “o enquadramento do discurso do outro no enunciado cria a perspectiva, o fundo dialógico que é dado ao discurso introduzido”.

Dessa forma, podemos entender que o discurso de outrem enquadrado no discurso do autor submete-se a processos de reenunciação e reavaliação, à medida que a situação de interação na qual o(s) discurso(s) se engendra(m) influencia diretamente nos sentidos dos discursos em diálogo/enquadramento. Em outras palavras, o discurso do outro enquadrado no discurso do autor é reenunciado e revalorado segundo o objeto e o projeto discursivos e os participantes dessa situação, sofrendo determinadas mudanças e transformações de significados. “A palavra alheia introduzida no contexto do discurso estabelece com o discurso que o enquadra não um contexto mecânico, mas uma amálgama química [...]” (BAKHTIN, 1998, p. 141).

---

<sup>2</sup> Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa maior intitulada *O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valoração* (ACOSTA-PEREIRA, 2008), sob orientação da Profa Dra Rosângela Hammes Rodrigues.

Para Bakhtin (1998; 2003; 2006), o contexto que absorve o discurso de outrem constrói um fundo dialógico cujas influências, transformações e reavaliações podem ser extramamente marcantes. No gênero notícia, o enquadramento do discurso do outro constrói diferentes efeitos de sentidos, isto é, projeções valorativas tais como: (a) efeito de autoridade; (b) efeito de reconhecimento; (c) efeito de validação; (d) efeito de avaliação; (e) efeito de compartilhamento de responsabilidade e (f) efeito de justificação.

A partir disso, objetivamos apresentar enunciados que justifiquem o enquadramento do discurso de outrem como efeitos de sentidos, seja de autoridade, de reconhecimento, seja de validação ou de avaliação. O importante é verificar como o discurso do outro revalorado integra-se na construção enunciativo-discursiva do gênero jornalístico notícia, sinalizando/marcando explícita ou implicitamente determinados sentidos.

Os *efeitos de autoridade ou de validação* são construídos a partir da reenunciação do discurso do outro, apresentando uma determinada voz de credibilidade ou de legitimação das informações apresentadas. À medida que se introduzem vozes de autoridades, especialistas ou representantes de determinadas instituições ou a voz de sujeitos intimamente relacionados com os fatos reportados, a voz do outro funciona como um discurso de autoridade, isto é, legalizador, além de validar, não só a partir da voz de autoria do gênero, as informações, relatos ou dados noticiados. Por exemplo:

Ex.1: Na notícia **Pedágio: reajuste gera polêmica** (CP<sup>3</sup>07), a voz do diretor-geral do DAER, Gilberto Cunha, a partir da citação direta apresenta-se como um discurso de autoridade ou de validação que sustenta as informações apresentadas. O mesmo acontece com a introdução da voz do deputado estadual Gilmar Sossella na mesma notícia. O teor dialógico conduz os efeitos de autoridade e validação.

Ex.2: Na notícia **Luto pelo Brasil comemora o fim da CPMF** (CP04), a voz de Abel Carlos, caracterizado como um voluntário presente na manifestação, realiza um sentido de compartilhamento de responsabilidade entre sua voz e a voz da autoria da notícia. Ambos se apropriam da responsabilidade de afirmar o número de participantes da manifestação; um compartilhamento da validade dos dados apresentados.

---

<sup>3</sup> Jornal Correio do Povo. Logo após apresentam-se as numerações das notícias. Numerações, estas, que apenas sinalizam a organização do *corpus* para fins de análise.

Em síntese, o que se observa é que as notícias são extremamente dialógicas. A partir disso, as diversas vozes enquadradas por meio da reenunciação e da reavaliação do discurso do outro constroem determinados efeitos de sentido: *autorização, reconhecimento, validação, avaliação, compartilhamento e justificação*. Esses efeitos discursivizados a partir das vozes do outro se engendram nas notícias, constituindo-as e servindo como valoração das diversas informações apresentadas.

Compreendemos, portanto, que a notícia se encontra orientada por eventos sociais da atualidade que motivam e orientam sua realização na rede de enunciados da esfera jornalística. Os fatos noticiados são acontecimentos discursivizados, à medida que os sujeitos autores das notícias acessam as informações por meio de discursos alheios – as fontes –, isto é, pelos enunciados do outro, pelos já-ditos sobre o fato.

Como reação-resposta aos já-ditos, os enunciados recuperados para a construção dos fatos a serem noticiados desencadeiam diferentes recortes valorativos, posições ou efeitos de sentido (autorização, reconhecimento, validação, avaliação – concordância, discordância, crítica -, compartilhamento e justificação).

Essas projeções valorativas (efeitos dialógicos de sentido) saturam os fatos reenunciados pelas notícias, envolvendo-os com determinadas reacentuações axiológicas. É sob essa perspectiva que o gênero notícia apresenta-se como uma reação, uma contrapalavra ao discurso de outrem. Em suma, esses outros pontos de vista ou posições frente aos acontecimentos recebem diferentes valorações, posto que o sujeito autor da notícia incorpora vozes ao seu discurso, avaliando-as e redimensionando-as ao seu objeto e projeto discursivos.

Outro aspecto relevante é a relação entre a construção enunciativo-discursiva da notícia e as esferas sociais de onde essas vozes que autorizam as informações emanam. Os discursos/vozes de esferas sociais<sup>4</sup> outras são incorporadas à notícia, buscando desencadear determinados *efeitos dialógicos*. Observamos relações dialógicas com discursos de esferas como: do cotidiano, da ciência e tecnologia, da religião, da educação, da justiça, da política, da economia e da artística. Exemplos como:

Ex.3: Na notícia **O que falta para concluir a Rota do Sol** (ZH03), a afirmação do diretor-geral do DAER – RS, Gilberto Cunha, recupera um discurso de senso comum – “[...] mas

---

<sup>4</sup> Ver Rodrigues (2001, p. 69) e sua discussão sobre as esferas sociais como princípio de organização dos gêneros. Segundo a autora, “Essa proposta de organização, assentada no princípio das esferas sociais, trabalha com o todo do gênero e com a sua existência concreta, ou seja, trabalha-se com a noção de *gênero histórico*, considerando, inclusive, a impossibilidade de uma classificação exaustiva, em função da sua extrema variedade e infinidade, e, em especial, do seu processo contínuo de formação”.

temos que lembrar que obra é obra [...]”. Essa voz retoma posições cotidianas, de senso comum sobre o fato, ambos oriundos da esfera do cotidiano.

Ex.4: Na notícia **Cotas exigem mais vagas na UFSC** (DC03), observam-se relações dialógicas entre discursos da esfera da justiça e da educação – “A Justiça Federal determinou que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) terá de criar vagas suplementares para atender ao sistema de cotas do vestibular 2008, que se encerrou na terça-feira [...]”.

Ex.5: A notícia **Câmara vai abrir processo contra vereador** (DC05) apresenta relações entre discursos da esfera da política e da justiça – “O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara de Vereadores de Florianópolis decidiu, na noite de quarta-feira, abrir processo para investigar as acusações feitas pelo ex-vereador Marcílio Ávila (PSB) contra o vereador Alexandre Filomeno Fontes (PP), que atualmente está licenciado”.

Ex.6: Na notícia **Excessos de Agentes Químicos matou Ryan** (OESP<sup>5</sup>01), apresentam-se referências a discurso da justiça, da saúde e da ciência: “Perícia vai comparar sangue colhido antes e depois de ele ser medicado”.

Com isso, os discursos do outro (as diferentes vozes e relações dialógicas) configuram a construção enunciativo-discursiva do gênero notícia, sustentando além das projeções valorativas mencionadas, efeitos de legitimidade, veracidade e autenticidade.

### 3. O estilo e a valoração

O horizonte valorativo ou axiológico funciona a partir da constituição de índices sociais de valor essenciais para o signo ideológico. Para Bakhtin (2006), só pode ser considerado signo ideológico aquele que adquiriu valor social; dessa maneira, os índices sociais de valor são responsáveis pela constituição dos signos, à medida que,

Realizando-se no processo de relação social, todo signo ideológico, e portanto também o signo linguístico, vê-se marcado pelo *horizonte social* de uma época e de um grupo social determinados. A cada etapa do desenvolvimento da sociedade, encontram-se grupos de objetos particulares e limitados que se tornaram objeto de

---

<sup>5</sup> Jornal O Estado de S. Paulo.

atenção do corpo social e que, por causa disso, tomam um valor particular. [...] Como se pode determinar esse grupo de objetos “valorizados”? [...] Admitimos chamar a realidade que dá lugar à formação de um signo de tema do signo. Cada signo constituído possui seu tema. Assim, cada manifestação verbal tem seu tema. O tema ideológico possui sempre um índice de valor social [...]. (BAKHTIN, 2006, p. 45-46).

Podemos observar, assim, que, para Bakhtin (2003; 2006), os índices valorativos/axiológicos são saturados por ideologias e se constituem nas diversas situações de interação social, portanto, são de natureza interindividual. No meio social, as diversas condições socioeconômicas essenciais para a dinâmica e articulação do grupo em sua rede de relações interpessoais agem sob os sentidos e sob as significações interindividuais, formando signos e os saturando de valores (recortes valorativos) e de orientações (ideológicas).

Com isso, “não pode entrar no domínio da ideologia, tomar forma e aí deitar raízes senão aquilo que adquiriu um valor social”. (BAKHTIN, 2006, p. 46). É sob essa relação entre valoração, ideologia e signo que se revisitam as considerações bakhtinianas de estilo dos gêneros do discurso. Para a ADD, o estilo dos gêneros funda-se na relação (ou nas relações) de alteridade, ou seja, busca-se compreender como determinados usos da linguagem apresentam-se engendrados por particularidades, singularidades e recortes de sentidos afetados, impregnados ou alterados pelas diferentes relações sociais que as constituem. Segundo Brait (2007, p. 96),

Desse conjunto de reflexões sobre o estilo, surpreendido em várias obras de Bakhtin e seu Círculo, é possível concluir que quaisquer conceitos, categorias, noções que se queira trabalhar deverão estar coerentemente situados nos fundamentos epistemológicos que o sustentam. Assim se dá com o conceito bakhtiniano de estilo: ele não pode separar-se da idéia de que se olha um enunciado, um gênero, um texto, um discurso, como participante, ao mesmo tempo, da história, de uma cultura e, também, da autenticidade de um acontecimento, de um evento. [...]. Assim se dá com os diferentes trabalhos em que o Círculo, a propósito de um determinado tema, constituiu uma perspectiva discursiva de estilo. Essa perspectiva, justamente pelo seu alcance discursivo, pode ser trabalhada em textos produzidos nas mais variadas esferas, nas diferentes atividades englobadas por essas esferas, como condição para compreender tanto a atividade em suas invariáveis quanto os sujeitos que nela atuam e que, apesar de todas as coerções, interferem, atuam estilisticamente na movimentação dessa esfera, de suas atividades, de seus gêneros.

Com base nessas considerações teórico-metodológicas, objetivamos analisar o estilo e o horizonte valorativo do gênero notícia a partir de (a) suas visadas dialógico-valorativas, isto é, por meio de seus movimentos dialógicos de discursivização e (b) suas projeções estilístico-composicionais, considerando os recursos da língua utilizados e recortados axiologicamente,

isto é, por meio da identificação e análise de determinados parâmetros textuais que engendram a notícia.

### 3.1 Visadas dialógico-valorativas

Compreendemos visadas dialógico-valorativas enquanto determinados movimentos dialógicos discursivizados, valorados e saturados por orientações ideológicas que organizam a construção estilístico-composicional da notícia. Esses movimentos dialógicos podem ser projetados por meio de:

(1) *Visada dialógico-valorativa de localização tempo-espacial e identificação de participantes*: são determinadas escolhas lexicais e fraseológicas que, discursivizadas, objetivam orientar o interlocutor acerca do tempo, do espaço (ambientalização) e dos participantes dos fatos noticiados. Geralmente são visadas dialógicas ancoradas no *lead*, à medida que este objetiva apresentar informações pontuais e contextualizadoras sobre o acontecimento reportado pela notícia. Observamos, em adição, que a visada de localização espaço-temporal apresenta-se construída, freqüentemente, por operadores (adjuntos) adverbiais de tempo e de espaço, como podemos observar nos excertos a seguir:

Ex. 7: Após dois anos de espera, ontem<sup>6</sup> foi inaugurado o **tomógrafo computadorizado do Hospital Universitário (HU)**<sup>7</sup>, em Florianópolis. O aparelho que permite detectar com precisão doenças cerebrais, torácicas e abdominais, será o único a operar gratuitamente no Estado. (DC16)

Ex. 8: **Moradores e trabalhadores das imediações das ruas General Neto e Engenheiro Saldanha, no bairro Floresta**, estão assustados com os assaltos constantes, de dia e à noite. [...] No dia 11, às 11h, trabalhadores de uma obra na rua Engenheiro Saldanha foram assaltados e **os ladrões** fugiram [...]. (CP15).

(2) *Visada dialógico-valorativa de retomada do assunto*: são determinados recursos linguísticos que funcionam como orientação para o interlocutor quanto à retomada do assunto. Esses recursos lexicais e fraseológicos apresentam-se usualmente construídos por meio de marcadores discursivos remissivos como pronomes demonstrativos (aquele, aquela (s), este,

---

<sup>6</sup> O que está sublinhado corresponde a visadas dialógico-valorativas de localização tempo-espacial.

<sup>7</sup> O que está em negrito corresponde a visadas dialógico-valorativas de identificação de participantes.



esta (s)), pronomes pessoais (ele, ela (s)) entre outras expressões referenciais anafóricas ou catafóricas marcadas por determinadas orientações axiológicas do jornalista sobre o objeto do discurso.

Ex. 9: O Grupo RBS foi o vencedor do Prêmio Responsabilidade Social 2007 na categoria Grandes Empresas. A distinção foi entregue ontem à noite, no Teatro Dante Barone, na Assembléia Legislativa, em Porto Alegre. A premiação visa reconhecer e destacar empresas e entidades que atuam na promoção do bem-estar da sociedade e na preservação do ambiente [...]. Durante a cerimônia, a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho também foi agraciada com uma medalha [...]. (ZH16).

Ex. 10: Uma mãe tem deixado o filho de 19 anos acorrentado em casa no norte do Paraná, alegando que ele é viciado em crack, está jurado de morte e sofre de tendências suicidas. Eles vivem em Rolândia, a 390 quilômetros de Curitiba. A corrente, de mais de 3 metros, está presa à porta de um quarto e ao tornozelo do rapaz [...]. (OESP19)

(3) *Visada dialógico-valorativa de ativação do conhecimento prévio ou compartilhado*: são determinadas explicações, que objetivam orientar o leitor frente a determinados dados ou fatos reportados. Essa visada geralmente apresenta-se construída em notícias inseridas dentro da temática de ciência, tecnologia, dados biográficos entre outras que buscam explicar sobre determinados assuntos não cotidianos ou que estejam relacionados a informações específicas.

Ex. 11: O Quiet Riot lançou certa notoriedade na década de 80 com a música Cum on Feel the Noise, do álbum de estréia Metal Health, 1983. (ZH06)

(4) *Visada dialógico-valorativa de direcionamento ou referência ao leitor*: são determinados recursos da língua, que buscam construir uma orientação ou referência direta ao leitor. Geralmente são substantivações ou pronominalizações que se direcionam explicitamente à reação-resposta do leitor frente à temática da notícia.

Ex. 12: Leitores vão receber 12 edições, sempre encartadas no Diário Catarinense, às sextas-feiras. (DC08)

(5) *Visada dialógico-valorativa de validação*: são dados ou discursos de outrem que funcionem como discurso de autoridade ou de validação para o fato noticiado. A voz do outro



apresenta-se como subsídio para a reafirmação dos fatos ocorridos, gerando efeitos de credibilidade e veracidade.

Ex. 13: A CPI da Moeda Verde, na Câmara da Capital, encerra o ano com mais seis depoimentos [...]. As sessões serão amanhã e quarta-feira, sempre às 9h, 14h e 16h [...]. De acordo com o presidente da CPI, Jaime Tonello, outros depoimentos serão marcados para 2008. (DC11).

Ex. 14: Cerca de 24 toneladas de CDs e DVDs falsificados apreendidos em São Paulo foram trituradas ontem pela Prefeitura [...]. O Prefeito Gilberto Kassab (DEM), que colocou os CDs na máquina trituradora, disse que está adotando “medidas irreversíveis” para evitar a utilização de produtos apreendidos. (OESP20).

(6) *Visada dialógico-valorativa de avaliação*: são posicionamentos de concordância ou de discordância sobre determinado fato noticiado. As avaliações são discursivizadas seja pelo enquadramento do discurso do outro, seja por orientações construídas por determinados recursos da língua funcionando como índices avaliativos (adjetivações, substantivações, entre outros recursos lexicais e fraseológicos).

Ex. 15: Liminar da 13ª Vara da Fazenda Pública garantiu no dia 10 ao empresário Law Kin Chong acesso a outro de seus shoppings – o Pari – [...]. Segundo Miguel Pereira Neto, advogado de Law, a liminar indica que o “tribunal entendeu que está tudo regular”. Ele diz “estranhar” que só os shoppings de seu cliente sejam alvo de vistoria da Prefeitura. (OESP09).

Ex. 16: A Operação Natal, organizada pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) para administrar o caótico trânsito de São Paulo em dezembro, já dá sinais de ineficiência. (OESP13).

Buscou-se nessa seção apresentar como o gênero notícia constrói determinadas visadas dialógicas que se entrecruzam na sua configuração estilística e composicional. As visadas dialógico-valorativas funcionam como parâmetros de organização, planejamento e construção enunciativo-discursiva da notícia, à medida que regularizam as informações noticiadas nesse gênero por meio de diferentes recursos fraseológicos da língua.

### **Considerações finais**

A presente pesquisa apresentou uma breve discussão sobre a construção linguístico-textual (a dimensão verbal) da reenunciação no gênero notícia da esfera do jornalismo impresso. A partir da retomada de algumas das postulações dialógicas de Bakhtin, o estudo

demonstrou como as notícias, embora muitas vezes denominadas de textos “neutros”, trazem engendrados em sua constituição discursiva, valores, avaliações, pontos de vista e outros recursos de valoração da linguagem. Em síntese, buscamos mostrar como na construção linguística do gênero notícia impressa, a linguagem, como em outras situações de interação, é essencialmente dialógica, valorativa e social.

## Referências

BAKHTIN, M. M.; VOLOSCHINOV, V. N. **Discurso na Vida e Discurso na Arte (sobre a poética sociológica)**. Trad. De Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 1926.

\_\_\_\_\_. **Problems of Dostoevsky's Poetics**. Edited and Translated by Caryl Emerson. Minnesota: UMP, 1989.

\_\_\_\_\_. **Para uma Filosofia do Ato**. Texto completo da edição americana Toward a philosophy of the Act. Austin: University of Texas Press. Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, 1993.

\_\_\_\_\_. **Questões de Literatura e de Estética – Teoria do Romance**. 4 ed. São Paulo: UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. (Voloshinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAZERMAN, C; A. P. DIONÍSIO; J. C. HOFFNAGEL. (Orgs.). **Escrita, Gênero e Interação Social**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRAIT, B. **Bakhtin – Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_. **Bakhtin – Outros Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2007.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987

FIORIN, J. L. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**. Ática: São Paulo, 2006.

FURLANETTO, M. M. **Gênero do discurso como componente do arquivo em Dominique Maingueneau**. In: In: MEURER, J. L; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. Gêneros – Teorias, Métodos e Debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 208-236.

KOCH, I. G. V. **A Inter-Ação pela Linguagem**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MOTTA-ROTH, D. Questões de Metodologia em Análise de Gêneros. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. **Gêneros Textuais** – Reflexões e Ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

RODRIGUES. R. H. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. **Gêneros** – Teorias, Métodos e Debates. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

SIGNORINI, I. **Gêneros Catalisadores** – Letramento e Formação do Professor. São Paulo: Parábola, 2006.